

PUB

NEGÓCIOS & EMPRESAS

António Afonso faz “hat-trick” no “Prémio Cinco Estrelas”

Página 7

director: JOAQUIM FERREIRA LEITE
10 de maio 2023

Audiência
RIBEIRA GRANDE

A IMPRENSA É SEGURA!

PUBLICAÇÃO QUINZENAL 1,20€ IVA incluído ano VIII - edição 186

DESTAQUE Páginas 2 a 5

UMA FLOR DE FESTA

A maior multidão de sempre no berço da Ribeira Grande

Alexandre Gaudêncio

“Uma grande oportunidade para a nossa economia local”

PUB

SUSTENTABILIDADE FOI O MOTE DESTA EDIÇÃO, QUE FOI A MAIS PARTICIPADA DE SEMPRE

Festa da Flor: cor e perfume regressaram à Ribeira Grande num evento ímpar

A Festa da Flor da Ribeira Grande voltou a colorir e a perfumar este concelho da Ilha de São Miguel, entre os passados dias 5 e 7 de maio. Assumindo-se como sendo um dos eventos âncora da cidade, esta iniciativa foi, segundo Alexandre Gaudêncio, presidente da autarquia ribeiragrandense, a mais participada de sempre, tendo atraído milhares de visitantes à região. Garantindo que esta edição foi um verdadeiro sucesso, o edil ressaltou que os momentos com mais afluência recaíram no desfile alegórico e na procissão do Senhor Santo Cristo dos Terceiros.

Por Joaquim Ferreira Leite
e Tânia Durães

A Festa da Flor da Ribeira Grande regressou, entre os passados dias 5 e 7 de maio, às ruas da cidade. A sustentabilidade foi a grande bandeira deste evento de referência, no panorama cultural do concelho ribeiragrandense, que proporcionou, através de um vasto programa, dias coloridos, repletos de animação e alegria, durante os quais as flores foram as protagonistas.

Assim, esta iniciativa começou a ser celebrada no dia 5 de maio, com a inauguração, no Largo Hintze Ribeiro, do tradicional tapete composto por 10 mil flores, no centro do qual estava desenhada uma hortênsia, ícone das nove ilhas dos Açores. Posteriormente, decorreu a abertura da exposição coletiva de pintura “Pintores de Mil Flores”, na Igreja do Senhor dos Passos, que antecedeu a XXII Gala do Desporto Açoriano, com palco no Teatro Ribeiragrandense.

Já a 6 do corrente mês, as comemorações iniciaram com o espetáculo



Milhares de pessoas deslocaram-se à Ribeira Grande para assistirem ao desfile alegórico



Os alunos, mães e professora do 6º ano da Escola Básica Gaspar Frutuoso também participaram no mercadinho da Festa da Flor

intitulado “O Mar é Redondo como a Lua”, no âmbito do projeto Entre Ruas e Canadas, no Largo Hintze Ribeiro, ao qual se sucedeu a atuação do Grupo de Educação Musical e Alunos da EBI – Rabo de Peixe, assim como o espetáculo protagonizado por Move Dance Crew. Este dia ficou, igualmente, marcado pelo emblemático desfile alegórico, que contou com a participação de 14 freguesias, assim como de instituições da Ribeira Grande e encheu as ruas da cidade de perfume e cor. Mais tarde, decorreu a atuação dos grupos folclóricos de Nossa Senhora da Graça e de Santa Bárbara, seguindo-se o concerto dos Alquimia, também, em frente aos Paços do Concelho da Ribeira Grande.

No seguimento deste célebre cortejo, Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, revelou, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA que, “no total, contamos com 18 participações, incluindo as Juntas e instituições, e 11 carros alegóricos. Foi a Festa da Flor com mais participação de sempre, não só pelo número de figurantes que fizeram parte, principalmente, do desfile alegórico, que foram mais de mil e este foi um recorde, mas também pelo número de pessoas que estavam a visitar a Ribeira Grande neste dia, que também na nossa opinião, bateu todos os recordes, portanto o balanço é extremamente positivo”.

Por outro lado, no dia 7 de maio, a programação foi inaugurada com uma tarde infantil, no Largo Hintze Ribeiro, dedicada aos mais pequenos, com pula-pulas, figuras da Disney e jogos. Porém, a componente religiosa também não ficou esquecida, tendo sido assinalada com uma missa solene, seguida da procissão em honra do Senhor Santo Cristo dos Terceiros, no seguimento da qual, os fiéis fizeram o percurso desde a Igreja de São Pedro, na Ribeira Seca, até ao Museu Vivo do Franciscanismo. “Esta figura



Os ribeiragrandenses vestiram-se a rigor para festejar a flor



Inauguração do Tapete de Flores foi um dos pontos altos do evento



«Pintores de Mil Flores» foi o tema da exposição coletiva de pintura, que decorreu durante a edição 2023 da Festa da Flor



A procissão em honra do Senhor Santo Cristo dos Terceiros decorreu desde a Igreja de São Pedro até ao Museu Vivo do Franciscanismo

religiosa é muito querida pelos ribeiragrandenses e é uma forma de divulgarmos as nossas tradições, sem esquecermos que o grande motivo desta procissão é, precisamente, revitalizarmos o culto à Madre Teresa da Anunciada, freira ribeiragrandense responsável pela devoção e festa de adoração ao Senhor Santo Cristo dos Milagres, para que o processo de beatificação, que já se arrasta há muitos anos, seja recuperado”, asseverou o edil ribeiragrandense, sublinhando que “desde que retomamos esta tradição, em 2015, reinserimos esta componente religiosa, para que, efetivamente, tenhamos a Madre Teresa como uma santa, porque já tem essa fama e é por este motivo que nós associamos esta procissão à Festa da Flor e quisemos dar este cunho, que continuará sempre connosco”. Depois deste momento religioso, todos os presentes foram brindados com um espetáculo de novo circo, intitulado “O Lavrador”, que foi protagonizado pelo artista Ticosi, no Largo Hintze Ribeiro. A comemoração da Festa da Flor terminou com um concerto da Orquestra Ligeira da Ribeira Grande.

Por conseguinte, durante três dias, a cidade vestiu-se a rigor para celebrar a primavera, num evento que contemplou, ainda, um mercadinho de flores, plantas e artesanato, no qual participaram vários empresários do ramo da floricultura, bem como instituições locais. “Para além dos vendedores de flores, muita gente juntou-se a nós no fim de semana. Por exemplo, a própria Igreja da Matriz aproveitou o evento para vender doçaria local, as tradicionais malassadas, que também bateu todos os recordes, portanto



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande

acabou por haver, aqui, uma dinâmica muito interessante, em torno desta Festa da Flor”. Neste contexto, o AUDIÊNCIA falou com os alunos, mães e professora do 6º ano da Escola Básica Gaspar Frutuoso, que estavam a vender doçarias e peças de bazar, num stand, para angariarem dinheiro para realizarem uma viagem de fina-

listas a Lisboa. Na ocasião, felizes com a iniciativa, os jovens estudantes, Telmo, Simão, Martim, Isabel, Joana, Matilde e Margarida, revelaram que “estamos a vender doces que as nossas mães fizeram, como bolo de chocolate, queijadas de cerveja e de leite, brownies, torrões e pão de ló e as pessoas têm aderido”. Presentes, as

encarregadas de educação, Sílvia e Ana, fizeram, também questão de enfatizar que “ser mãe de um finalista do 6º ano é uma aventura. Nós temos de colaborar muito em todas as atividades que vão surgindo. Esta iniciativa é muito importante para eles perceberem que, na vida, não é tudo oferecido e que têm de trabalhar para obterem o que desejam”. Por fim, a professora Mónica fez questão de elogiar os pais, salientando que “nós vamos em frente, porque a equipa é extremamente trabalhadora e os alunos merecem. Esta viagem vai decorrer de 12 a 16 de junho e abranger 19 alunos. Em causa está a promoção de atividades que estimulem o desenvolvimento das crianças. Tenho de agradecer a todos os pais, que participam incondicionalmente, porque sem eles, não seria possível”.

Para Alexandre Gaudêncio, a Festa da Flor, por si só, constitui “um cartão turístico. Nós, nesta altura, temos a hotelaria praticamente preenchida, pelo que esta é uma forma de dinamizarmos e atrairmos pessoas à nossa cidade. Por outro lado, também é uma grande oportunidade para a nossa economia local, desde logo para as floristas, que estiveram na festa a vender e a expor os seus produtos, assim como para a restauração, alojamento locais e hotelaria, como não poderia deixar de ser, que, nestes dias, estiveram completamente lotadas”.

Assegurando que este evento foi “um verdadeiro sucesso” e que superou todas as expectativas, pela adesão das pessoas, assim como das instituições e empresários locais, o edil ribeiragrandense salientou a epígrafe desta edição da Festa da Flor, enal-

PUBLI CIDADE



Zome Sweet Home
A nossa futura casa.

zome
REAL ESTATE

AGORA A ZOME®
ESTÁ CONSIGO SEMPRE.

📍 RUA DE SÃO GONÇALO, 235 – 1.º PISO
COMPLEXO COMERCIAL 295

www.zome.pt

2018 - Sociedade de Promoção Imobiliária Lda - NIF 500033



tecendo a importância da sustentabilidade. “Nós aproveitamos muitos materiais que foram reutilizados de edições anteriores, como forma, também, de darmos nota pública da nossa preocupação com a questão da pegada de carbono e precisamente com a reutilização de produtos, que poderiam causar resíduos. No próprio desfile alegórico, praticamente todos os materiais também tiveram esta preocupação. Portanto, houve, claramente, uma mensagem de preocupação ambiental que, ao fim e ao cabo, foi o grande tema desta iniciativa”, referiu o autarca, afirmando que “a tônica é em torno da flor, mas sem esquecer as tradições locais e, por isso, o desfile alegórico teve como objetivo mostrar às pessoas como é que nós vivemos e os nossos costumes, o que é muito apreciado por quem nos visita”. As flores foram muito variadas e de todas as cores, mas, no ar, ficou a ânsia de que a glória deste evento se estenda às restantes iniciativas promovidas pela edilidade. “Nós vamos começar a programar as Festas da Cidade. O São Pedro é o nosso padroeiro e no dia do Feriado Municipal haverá um amplo programa cultural e religioso à volta desta festa, que contemplará, nomeadamente, as Cavalhadas e a Sessão Solene da autarquia, mas também a comemoração deste santo e a decoração da igreja com alâmpadas, que são muito características da época. Também já batemos o recorde de inscrições nas Marchas de São Pedro, que este ano serão 13, pelo que preveemos que, no total, serão mais de 2



mil participantes, um número nunca antes visto. Também vamos receber o Campeonato Nacional de Surf, na Ribeira Grande, e, no mês de julho, a Feira Quinhentista, que já estamos a programar, para que seja um grande evento”, esclareceu o presidente ribeiragrândense.





RESTAURANTE DA
ASSOCIAÇÃO
AGRÍCOLA

Faça já a sua
RESERVA

ABERTO TODOS OS DIAS
12:00 ÀS 22:00



RESERVAS POR TELEFONE

296 490 001 / 925 248 307 / 926 385 995

WWW.RESTAURANTEAASM.COM



/RESTAURANTEAASM

ESTA RENOVADA LOJA CONTEMPLA UMA OFERTA MAIS DIVERSIFICADA DE SOLUÇÕES E ESPAÇOS DEDICADOS A PROJETOS

Leroy Merlin de Ponta Delgada promete transformar sonhos em realidade

A Leroy Merlin inaugurou, no passado dia 4 de maio, uma loja renovada em Ponta Delgada, que contou com um investimento de 2,4 milhões de euros. Fruto da modernização do antigo espaço, neste local os clientes podem encontrar ambientes de inspiração, para decorarem as suas casas, assim como uma oferta mais diversificada de soluções e áreas dedicadas a projetos, com uma equipa especializada, apta para ajudar a dar vida a todas as ideias.

Por Tânia Durães

Situada na Avenida Dom Manuel I, junto ao Hospital Divino Espírito Santo e ao Centro Comercial Parque Atlântico, a nova Leroy Merlin Ponta Delgada foi inaugurada no passado dia 4 de maio. Renovada, fruto de um investimento de 2,4 milhões de euros no antigo espaço, esta loja conta com uma área de venda de 2500 metros quadrados e representa uma aposta da marca em levar aos açorianos uma oferta mais diversificada de produtos e serviços.

O novo formato, que permitiu melhorar as condições de trabalho, integrar-se na estratégia da retalhista e na sua lógica de complementaridade. “Inicialmente, esta era uma loja de proximidade, com uma dimensão e uma oferta de serviços e produtos mais reduzida. Porém, nós vimos um grande potencial, para poder oferecer mais e investir, efetivamente, este espaço, daí termos feito esta transformação e fechado a loja principal durante dois meses, para podermos, efetivamente, abrir, hoje, uma loja MSB – Média Superfície de Bricolage, onde se destaca uma grande mudança”, revelou Hugo Almeida, líder coach operacional da Leroy Merlin Portugal, em exclusivo ao AUDIÊNCIA.

Com uma equipa próxima e espe-



Hugo Almeida, líder coach operacional da Leroy Merlin Portugal

cializada de mais de 60 colaboradores, nos quais se incluem 15 novas contratações, nesta loja renovada é possível encontrar ambientes de inspiração para decoração, assim como uma oferta mais diferenciada de soluções. Neste seguimento, também nasceu uma área extra, após a transformação, que contempla um espaço projeto, que pretende permitir aos clientes “dar vida às suas ideias para a casa, com o aconselhamento de uma equipa especializada”. “Neste modelo, não só conceptualizamos, gratuitamente, os projetos, com toda a nossa oferta de produtos, parceiros e instaladores, para que o cliente consiga ter um projeto chave na mão, como pretendemos que saia, efetivamente, satisfeito e consiga responder a todas as necessidades que precisa, tanto para dentro, como para fora de casa. A ideia é que saia, daqui, com a concretização do seu sonho”, enfatizou o líder coach operacional da Leroy Merlin Portugal, assegurando que as colaborações são muito relevantes, pois “a solução é, também, um serviço e é muito importante termos um parceiro que fale a nossa linguagem e partilhe os nossos valores, entregando, ao cliente, um produto final de qualidade”.

Assim, na renovada loja de Ponta Delgada, os clientes têm, ainda,



à sua disposição diversos produtos das marcas da casa, com a melhor relação qualidade-preço e caixas de self-checkout, onde podem terminar as suas compras, com toda a conveniência. Além disso, esta loja disponibiliza, também, diversos serviços como cacifos Click&Drive, recolha de mercadorias, entregas ao domicílio e instalações.

No total, são mais de 120 mil produtos que estão disponíveis, para concretizar todas as ideias para a casa. “A Leroy Merlin fez uma aposta na disponibilidade dos produtos, para que os clientes consigam obtê-los o mais rapidamente possível”, sublinhou



Hugo Almeida, garantindo que “hoje, à distância, todas as ilhas conseguem usufruir do serviço de projetos” e que, através do site desta retalhista e da venda à distância, a experiência de compra para os clientes açorianos passou a ficar mais completa, possibilitando chegar a outras regiões do arquipélago, com entregas semanais previstas para a Ilha Terceira, Pico e Faial e quinzenais para a Ilha das Flores. “Esta renovação representa uma aproximação da marca dos habitantes da Região Autónoma dos Açores e reforça o nosso posicionamento”, afirmou o líder coach operacional, reiterando que “não somos, hoje, apenas uma loja que serve o cliente de São Miguel, somos uma Leroy Merlin que serve qualquer cliente do arquipélago”.



A renovação contemplou o aumento de espaços de inspiração



A renovada loja da Leroy Merlin Ponta Delgada já foi inaugurada



COMPRARCASA PONTA DELGADA VENCEU PRÉMIO CINCO ESTRELAS, PELO TERCEIRO ANO CONSECUTIVO

“O nosso maior projeto é continuarmos a prestar um serviço de qualidade diferenciada”

A Comprarcasa Ponta Delgada foi distinguida, pelo terceiro ano consecutivo, como a Melhor Agência Imobiliária dos Açores, na sexta edição do Prémio Cinco Estrelas. Sediada no concelho pontadelgadense, na Ilha de São Miguel, esta imobiliária, que conta com oito anos de existência, presta, através de valores como a transparência e a lealdade, um serviço diferenciado a todos os seus clientes.

Por Tânia Durães

Depois de ter sido distinguida na quarta edição do APROXIMO, promovida pelo Imovirtual, com o Prémio Melhor Agência, na categoria Ilhas, a Comprarcasa Ponta Delgada voltou a ser agraciada com o Prémio Cinco Estrelas, pelo terceiro ano consecutivo. “Não só fomos novamente vencedores de um novo prémio, mas, acima de tudo, temos vindo a reforçar a nossa avaliação e grau de satisfação, junto dos consu-

midores”, ressaltou António Afonso, gerente da Comprarcasa Ponta Delgada, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA.

Este troféu nacional contempla um sistema de avaliação, que mede o grau de satisfação que os produtos, serviços e marcas conferem aos seus utilizadores, através de um método completo e rigoroso, tendo como critérios, as principais variáveis que influenciam a decisão de compra dos consumidores, permitindo identificar o que Portugal tem de melhor, região a região.

“Há uma série de fatores, que são objeto de avaliação e, desde o primeiro prémio, em 2021, até este, em 2023, o nosso nível de satisfação e de avaliação, junto dos consumidores, é cada vez maior”, evidenciou o mediador. Sediada no concelho pontadelgadense, esta imobiliária procura diferenciar-se, através do trabalho exíguo de proximidade, que é realizado, diariamente, junto dos seus clientes e é certificado, através dos inúmeros galardões conquistados.

“Noto que os consumidores estão mais atentos a estas garantias de qualidade, pelo que somos cada vez mais conhecidos e abordados. O próprio reconhecimento que as empresas têm, é critério de escolha das marcas

com as quais querem trabalhar, não só de acordo com os consumidores, mas também daquelas agências que premeiam e que dão garantias de quem presta um serviço de qualidade superior”, afirmou António Afonso.

Garantindo que este prémio representa o reconhecimento do trabalho e dos resultados obtidos pela Comprarcasa Ponta Delgada, o gerente fez questão de enfatizar que “o facto de os nossos clientes entenderem que este não é um prémio isolado, mas a continuação do esforço é algo que já representa uma garantia acrescida”.

Por conseguinte, António Afonso, aproveitou, ainda, a ocasião para sublinhar que, relativamente ao futuro, “o nosso maior projeto é continuarmos a prestar um serviço de qualidade diferenciada e melhorá-lo. Obviamente que não são só os prémios que exigem de nós uma maior responsabilidade, como também os consumidores, que são cada vez mais exigentes. Portanto, aquilo que nós queremos é o crescimento sustentado, mas que, acima de tudo, privilegie, de uma forma continuada, a prestação de um serviço excelente e este é, de facto, o nosso objetivo número um. Acima de tudo, só faz sentido crescermos, se conseguirmos melhorar, ainda mais, a qualidade do nosso trabalho”.

Anunciando que a abertura de uma nova loja está iminente, o gerente da Comprarcasa Ponta Delgada assegurou que vai dar continuidade ao projeto de expansão, com o objetivo de aproximar a marca das pessoas. “Cada vez mais, vamos apostar nas nossas próprias lojas e no próprio investimento, pelo que temos dois imóveis para acrescentar àquele que já é nosso e que vamos reforçar. Por conseguinte, vamos inaugurar mais espaços, com uma qualidade superior do que aqueles que temos, porque já são, de facto, imóveis nossos. O objetivo, também, será abriremos agências em três cidades, ainda dentro da Ilha de São Miguel”, revelou António Afonso.



António Afonso,
gerente da
Comprarcasa
Ponta Delgada



SUCESSOR DE ALBANO MELO GARCIA ANSEIA AUMENTAR O NÚMERO DE ASSOCIADOS

Hélder Russo vai liderar os destinos da Casa do Povo da Ribeira Grande até 2026

Hélder Russo tomou posse como novo presidente da Direção da Casa do Povo da Ribeira Grande para o quadriénio 2023/2026 e entre as prioridades do sucessor de Albano Melo Garcia está o desejo de “promover o aumento do número de associados e proceder à informatização da gestão e informação da instituição”.

Perante cerca de trinta sócios, que marcaram presença na cerimónia, Hernâni Costa assumiu a presidência da Assembleia Geral, substituindo Ildeberto Garcia no cargo, ao passo que Alexandre Gaudêncio foi reeleito presidente do Conselho Fiscal.

Na ocasião, o novo presidente da Direção da Casa do Povo da Ribeira Grande manifestou a vontade de “criar um centro de dia para promover o bem-estar dos idosos, continuar a apostar na área formativa, através da realização de workshops e organizar um campo de férias”, no período de verão.

Enaltecendo o trabalho desenvolvido por Albano Melo Garcia ao longo de quase trinta anos de liderança da instituição, Hélder Russo homenageou o seu antecessor, frisando que “a sua disponibilidade e dedicação serão sempre lembrados por todos. A sua perseverança e consistência são igualmente louváveis, pois contribuíram para elevar a Casa do Povo da Ribeira Grande ao patamar em



Hélder Russo tomou posse como presidente da Casa do Povo da Ribeira Grande



O novo presidente fez questão de homenagear o seu antecessor, Albano Melo Garcia



que se encontra atualmente”.

O novo presidente da Casa do Povo da Ribeira Grande apontou, ainda, o caminho à “reativação do desporto na instituição, através da aposta em modalidades como o basquetebol, voleibol ou atletismo”, sem esquecer a tramitação do processo referente à requalificação das salas, onde, durante mais de vinte anos, funcionaram os serviços da Segurança Social, tendo em vista a abertura de um novo CATL. “Vamos continuar a lutar pela reivindicação de melhores condições para os nossos CATL, quer ao nível de instalações e equipamentos, como recursos humanos, de modo a podermos alargar a resposta a uma lista de espera, que já tem cerca de setenta crianças”, afiançou Hélder Russo. TD

ATO RECONHECEU O CAMINHO DE SUCESSO DOS FILHOS DA TERRA

Casa do Povo da Ribeira Grande homenageou as mulheres com placa na Praça do Emigrante

A Casa do Povo da Ribeira Grande homenageou as emigrantes, através da colocação de uma placa na praça que lhes é dedicada. O momento contou com a presença do presidente da Direção, à data, Albano Melo Garcia, alguns emigrantes que regressaram ao concelho para viver o período de reforma e as crianças que frequentam a rede de CATL's da instituição.



“Homenagem aos filhos desta terra que honram o bom nome da Ribeira Grande na diáspora”, é a inscrição que se pode ler na placa e que perpetua, num local de enorme simbolismo, o reconhecimento pelo caminho de sucesso que muitos emigrantes têm trilhado, por exemplo, nos Estados Unidos da América, Bermudas, Canadá, entre outros destinos. A acompanhar a cerimónia esteve,

também, o presidente da Associação dos Emigrantes dos Açores, Rui Faria, as deputadas Délia Melo e Vitória Pereira, assim como o diretor de serviços das Comunidades e Migrações, Nuno Cardoso Dias, em representação do diretor regional das Comunidades, José Andrade.

O evento contou, ainda, com um momento musical interpretado por Ricardo Melo. STA

PUBLI CIDADE

SESSÕES
DE QUINTA-FEIRA A DOMINGO ÀS 21:30H
SÁBADO E DOMINGO TAMBÉM ÀS 14:30H

TEATRO MARIA VITÓRIA
HELENA REIS COSTA APRESENTA:

PAULO VASCO **SOFIA DE PORTUGAL**

ANDRÉ DAVID REIS **TERESA ZENAIDA**

CÁTIA GARCIA **MIGUEL DIAS** **CIDÁLIA MOREIRA**

BEA MOREIRA **MARCOS MARQUES**

GRANDE ATRAÇÃO DO FADO

TELEFONE: 213 475 454 / 213 461 740
EMAIL: TEATROMV@SAPO.PT
POSTOS DE VENDA HABITUAIS OU EM BOL.PT

A MODERNA E SENSACIONAL REVISTA DO CENTENÁRIO



Agência Funerária Carvalho, Lda.

Despacho de Documentação

Transferências

Funerais

Tanatopraxia

Honras Funerárias

Cremações

Embaixamentos

Tanatoestética

Exumações

Exéquias

Urnas | lamparinas de azeite | lanternas processionais | lampadários eletrônicos | livros de condolências
| lápides | terços | Pausos funerários | Incensos | Lápides | Entre outros produtos

Ribeira Grande: Largo do Rosário, 2
9600-549 Ribeira Grande 296 472 585

Pico da Pedra: Rua dos Prazeres
9600-074 PICO DA PEDRA 296 492 410

Rabo de Peixe: Rua Infante Dom Henrique, nº9
9600-130 RABO DE PEIXE 296 491 728

Lagoa (sede): Avenida Infante D. Henrique,
nº27 9600-022 Lagoa 296 960 180/81



ARRISCA CERÂMICA



Arte Bonecreira



Marralhinhas



Louças Regionais



Presépios



Azulejaria

Avenida D. João III, 41, Ponta Delgada | arrisca.comercial@gmail.com | 913 800 269



O Completo

Amanhecer - Rigor e qualidade

Rua do Rosário, 18
9600-124 vila de Rabo de Peixe
Tel -296490254 / 296490250
Email: andradealves.lda@gmail.com
Horário das 8H às 19H





melo & melo

CENTRO DE PNEUS

FUNDADA A 17.03.1982

meloemelolda@hotmail.com

Serviços do Cliente:

- Alinhamento de Direções
- Alinhamento de faróis
- Montagem de travões
- Revisões auto
- Pré-inspeções
- Chapas de matrícula
- Venda de pneus multimarca
- Venda de baterias
- Lavagem automática com polimento



40

1982 - 2022

296 472 460

Estrada Regional da Ribeira Grande 9600 - 214 Ribeira Seca

www.facebook.com/dscreditopontadelgada

instagram.com/dscreditopontadelgada

CRÉDITO OTIMIZADO

CRÉDITO HABITAÇÃO



DS

INTERMEDIÁRIOS DE CRÉDITO



PONTA DELGADA

ROBERTO MELO SOC. UNIP. LDA.
Intermediário de Crédito Vinculado registado
no Banco de Portugal sob o n.º 0004919

296 248 621 • pontadelgada@dsicredito.pt



DIGITLÂNTICO

COMUNICAÇÃO E MARKETING DIGITAL

VACINE O SEU NEGÓCIO

COM A COMUNICAÇÃO ADEQUADA

INFO@DIGITLANTICO.PT | 916534596

RUA DO MOURATO, 70A - R. GRANDE



DESIGN

PUBLICIDADE

WEBSITES

SOCIAL MEDIA

INSTITUIÇÃO ESTÁ DOTADA DE DIVERSAS VALÊNCIAS, QUE BENEFICIAM TODA A COMUNIDADE

Casa do Povo da Maia: 45 anos de missão em prol da população

Movida com o intuito de colaborar para o bem-estar da comunidade maiense e ajudar aqueles que mais precisam, a Casa do Povo da Maia é uma referência na localidade. Com 45 anos de história e mais de 200 sócios, esta instituição conjuga atividades e serviços, numa perspectiva transversal e intergeracional, trabalhando, diariamente, em prol do desenvolvimento e da promoção da qualidade de vida da população.

Por Tânia Durães

A Casa do Povo da Maia foi fundada a 2 de dezembro de 1977, por concidadãos da freguesia. Sendo uma IPSS que trabalha em prol da comunidade onde está inserida, esta instituição, para além de se ter tornado um organismo de cooperação social, dotado de personalidade jurídica, também desempenhou um papel importante no desenvolvimento de inúmeras modalidades desportivas, como o futebol, voleibol, ténis de mesa, andebol e atletismo, alcançando títulos de relevo, no contexto regional e nacional, em alguns destes desportos.

A ação social é algo que lhe é inerente e, como tal, esta entidade assumiu, desde a sua génese, a função de responder às necessidades de quem mais precisa, adaptando-se, ao longo dos anos, e oferecendo novos serviços especializados, com o apoio de forças vivas locais, instituições governamentais e não-governamentais, emigrantes, voluntários e um número significativo de funcionários. Por conseguinte, atualmente, integra um vasto conjunto de valências, que apoiam desde as crianças, aos mais idosos, como Creche, Centro de Dia, Centro de Convívio de Idosos, Posto de Turismo, Biblioteca Infantojuvenil, Centro de Informática e Multimédia, CATL de São Brás, ATL da Lomba de São Pedro, Banco Alimentar, Grupo de Cantares e Ludoteca. O projeto CALÇOS, no âmbito do qual já foi desenvolvida a marca de doçaria artesanal Terras do Chá, constitui outra mais-valia e pretende lutar contra a pobreza e promover a coesão social, a partir de uma estratégia local de empreendedorismo inclusivo.

Assim, o 45º aniversário da Casa do Povo da Maia enalteceu a importância desta instituição, que é uma referência no concelho da Ribeira Grande, na Ilha de São Miguel e na Região Autónoma dos Açores, e contou com a presença de Daniel Pavão, diretor regional da Habitação, Filipe Tavares, diretor regio-



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande



Jaime Rita, presidente da Direção da Casa do Povo da Maia

nal dos Recursos Florestais, Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, e Suzana Ferreira, presidente da Junta de Freguesia da Maia, entre inúmeros representantes de entidades civis.

Na ocasião, Daniel Pavão, diretor regional da Habitação, parabenizou a entidade, todos os funcionários e sócios, asseverando que “sabem que podem contar com o Governo Regional, pelo dinamismo que é característico desta terra e desta gente, pois nós não conseguiríamos realizar a nossa obra sem as instituições, com o exemplo da Casa do Povo da Maia”.

Posteriormente, Filipe Tavares, diretor regional dos Recursos Florestais, foi convidado a dirigir algumas palavras aos presentes, enfatizando que “são 45 anos, por isso, é uma ocasião merecedora de ser celebrada e é um momento especial para agradecer a quem contribui para esta instituição e para realçar a importância da mesma para a Maia. É uma entidade com um grande carácter social e peso económico, sendo mui-



Daniel Pavão, diretor regional da Habitação

to importante para a população e, por isso, cabe a todos nós, entidades oficiais, municípios e Governo Regional, contribuir para o sucesso destes projetos, que permitem, de um modo especial, servir o povo”.

Também Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande, fez questão de participar nesta cerimónia, destacando o papel que esta IPSS tem na sociedade e a forma como se foi adaptando à mudança dos tempos. “Mais do que atribuir subsídios, as nossas instituições devem criar serviços de apoio à população para que, desta forma, possam receber justamente por essas valências. Felizmente, a Casa do Povo da Maia, desde a primeira hora, soube interpretar o seu papel na comunidade e, por isso, é hoje uma referência”, sublinhou o edil, dirigindo-se a Jaime Rita, presidente da direção desta entidade, afirmando que “é um exemplo para as novas gerações”.

Por fim, o líder desta instituição mencionou a história da Casa do Povo da Maia, repleta de luta e superação, garantindo que “ainda há muito trabalho para fazer, mas precisamos que a Câmara Municipal da Ribeira Grande e o Governo Regional continuem a ajudar-nos e a colaborar connosco, se possível, com mais intensidade, porque qualquer investimento que seja feito, aqui, vai ter retorno num futuro próximo”.

Enaltecendo as mais-valias desta instituição, que visa a promoção da qualidade de vida da população, Jaime



A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Açores recebeu o estatuto de sócio-honorário desta IPSS, durante as homenagens aos antigos funcionários



Filipe Tavares, diretor regional dos Recursos Florestais

Rita evocou as mais diversas parcerias desta IPSS, asseverando que “somos uma entidade com dinamismo e vontade de ir mais além, pois não queremos ficar por aqui”. Neste seguimento, o presidente da Casa do Povo da Maia revelou que o seu maior sonho passa pela construção de um Centro de Noite, “uma vez que há um grande problema, que está relacionado com o facto de os idosos ficarem sozinhos em casa, ainda para mais nesta zona, que não tem este tipo de respostas. Daí, acharmos pertinente termos esta valência, que terá como objetivo o acompanhamento noturno dos idosos, que regressariam às suas casas de manhã, o que beneficiaria os seniores, assim como os seus familiares”.

Após o momento das intervenções, sucederam-se as homenagens. Neste contexto, foi atribuído o estatuto de sócio honorário à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Açores, uma distinção que foi recebida pelo presidente desta instituição, António Gomes de Sousa. Paralelamente, também os mais antigos funcionários e personalidades relevantes para a Casa do Povo da Maia, José Manuel Pimentel, Paulina Pereira Câmara, José Francisco Ventura, Nádja Pimentel e Luís Lindo, foram reconhecidos, pela sua importância e dedicação. A cerimónia solene terminou com um momento musical, protagonizado por Ana Paula Sousa e Rodrigo Carvalho, que antecedeu o corte do bolo e o brinde à longevidade desta IPSS.

NELSON CORREIA ENALTECEU A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DAS TRADIÇÕES CRISTÃS NA SCMRG

“É necessário resgatar a verdadeira importância da Páscoa”

As mais diversas valências da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande (SCMRG) juntaram-se para comemorar o período pascal. Assim, com o intuito de repercutir a vivência desta que é uma das festividades mais importantes para o cristianismo, junto dos jovens e idosos, esta instituição preparou um vasto programa celebrativo, que contemplou eucaristias, atividades lúdico-pedagógicas e um almoço temático, com o intuito de preservar o simbolismo desta tradição, que tem origem cristã.

Por Tânia Durães

Para assinalar a Páscoa, a Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande (SCMRG) reuniu os seus utentes e funcionários num programa recheado de atividades, que foram alegremente participadas por todas as valências da instituição.

Assim, com o intuito de honrar esta que é uma das festividades mais importantes para o cristianismo, uma vez que celebra a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo, esta IPSS recriou, com emoção e devoção, no Salão Paroquial do Senhor Bom Jesus, em Rabo de Peixe, uma vez que a igreja local se encontra em obras, as solenidades da Semana Santa, nomeadamente a celebração da última ceia, do lava-pés, da eucaristia solene e de cânticos alusivos à época. “Queremos repercutir esta vivência nos nossos jovens e idosos e, neste seguimento, todos os anos realizamos estas comemorações numa das paróquias onde se situam os nossos ATL’s, por rotatividade, onde participam cerca de 200 crianças, bem como todos os funcionários das valências e a Mesa Administrativa”, evidenciou Nelson Correia, provedor da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, agradecendo ao capelão desta instituição, padre Manuel Galvão, e ao administrador paroquial, padre Nuno Sousa, pela envolvimento e por proporcionarem “um ambiente espiritual e festivo, para melhor se vivenciar o momento”.

Os tradicionais folares e amêndoas, tão característicos desta época pascal, também não faltaram e deliciaram todas as crianças e jovens da instituição, que também realizaram iniciativas lúdico-pedagógicas e de



A comemoração da Semana Santa envolveu os utentes das várias valências da SCMRG



expressão plástica, ao passo que os mais velhos prepararam uma festa de convívio, tendo decorado as mesas a rigor, para realizarem um almoço de Páscoa. Por outro lado, os utentes do Serviço de Apoio ao Domicílio foram presenteados com uma lembrança doce alusiva à época, que foi oferecida pela Santa Casa, através das funcionárias que, diariamente, os assistem. “Este foi um momento de dádiva, solidariedade, diversão, partilha e convívio, que muito alegrou todas as pessoas que fazem parte desta IPSS”, asseverou o provedor da SCMRG, sublinhando que “como

Instituição Particular de Solidariedade Social, constituída na ordem canónica, é nosso dever assinalar os eventos de cariz religioso, mais relevantes, envolvendo, sempre que possível, todos os nossos utentes e funcionários”.

Assegurando que todo o simbolismo e importância do período pascal para o cristianismo está a perder-se, prevalecendo a alegria de dar e receber ovos de chocolate, entre outras guloseimas que são, cada vez mais, atraentes, Nelson Correia evidenciou que “é necessário resgatar a verdadeira importância da Páscoa. Então,



Nelson Correia, provedor da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande



Crianças e jovens também integraram as celebrações

é dever da nossa Santa Casa não deixar cair esta tradição, que muito tem a ver com as nossas origens cristãs”.

Por conseguinte, o provedor desta instituição fez, também, questão de enfatizar que, “após uma época de pandemia, mostramos que a Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande está coesa e é capaz de envolver todo o seu «corpo humano» na vivência da nossa comunidade, tradições e deveres, continuando a «ser solidariedade» e a anunciar a ressurreição de Cristo, como forma de amor e caridade”.

Radiante e a pensar no futuro, Nelson Correia aproveitou, ainda, a ocasião para enumerar os principais projetos que pretende concretizar, no decorrer do seu terceiro mandato. “A SCMRG concorreu ao concurso para a distribuição do Banco Alimentar do FAEC, que estava a cargo do Banco Alimentar de São Miguel para toda a ilha, pelo que adquirimos um armazém contíguo às nossas instalações, onde reunimos todas as condições. Outra obra será o rebaixamento do muro do nosso parque de estacionamento e a sua reposição, com gradeamento, de forma a dar mais visibilidade à nossa sede, jardim de inverno e centro de dia. Também, pretendemos adquirir uma moradia, onde concentraremos três ATL’s, e três terrenos na vila de Rabo de Peixe, a fim de construirmos, de raiz, uma creche e jardim de infância. Por fim, ansiamos edificar uma residência assistida para jovens com deficiência grave ou profunda, num terreno cedido pela Câmara Municipal de Ribeira Grande, que fica mesmo paredes meias com o nosso CACI”, revelou o provedor da Santa Casa da Misericórdia ribeiragrandense.

ENTREVISTA AO JOVEM PIANISTA LUÍS MIGUEL MARTINS

“Sempre que toco, pretendo que as pessoas saibam que gosto do que estou a fazer”

Com apenas 15 anos de idade, o ribeiragrandense Luís Miguel Martins tem já um percurso musical reconhecido a nível regional e nacional. Começou a tocar piano aos três anos e, depois de alguns interregnos pelo meio, agora sabe que é esta a sua paixão e motivação para o futuro, esperando poder levar a sua mensagem e a sua música ao mundo.

Entrevista por Tânia Durães
Texto por Joana Vasconcelos



Para quem não conhece, quem é Luís Miguel Martins?

Sou natural da Ribeira Grande, toda a minha família é açoriana, nasci em 2008, tenho 15 anos, e estudo na Ribeira Grande também. Mas acho que o que mais me define, o meu traço mais pessoal e que mais me diferencia, é a carreira musical, se lhe podemos chamar assim.

Como e quando surgiu a paixão pela música?

Eu iniciei o piano muito novo, aos três anos, por vontade própria, tive curiosi-

dade de experimentar o instrumento. Mas não digo que, nessa altura, fosse propriamente uma paixão. Tive uns meses de aulas depois, mas, infelizmente, a Academia fechou e só voltei a tocar aos 7 anos de idade. Tive depois um percurso um pouco atribulado, porque depois a Academia da Ribeira Grande voltou a fechar e tive aulas particulares com o professor Cristóvão, e só depois é que, aos 11 anos, consegui entrar para o Conservatório Regional de Ponta Delgada. Por isso, os meus estudos foram um

pouco intermitentes e, só mais tarde houve um momento chave quando ouvi uma peça musical para piano que simplesmente me fez pensar que é isto que quero tentar fazer, e acho que foi aí que ganhei a paixão pela música e por poder tocar o que quiser.

Porquê o piano?

Sinceramente, para mim, o piano é um instrumento diferente dos outros, porque consegue ser um instrumento sozinho. Por mais que os outros tenham destaque, o piano não precisa de ninguém, nem de acompanhamentos para se destacar. Só por si, tem toda a sua harmonia envolvente, acho que é mais polivalente até.

De que forma consegue aliar os

estudos e já uma carreira artística, dado que marca presença em inúmeros eventos a convite, não só, da Câmara Municipal como da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande?

Acho que, acima de tudo, devido a muita motivação e esforço. Obviamente, dou prioridade à escola, mas esforço-me nos dois sentidos. Mas acho que, além de ter algum tipo de organização mental, para conseguir comparecer a tudo, acho que o fundamental é não ver os eventos como trabalhos ou como um frete. Vejo como mais uma oportunidade, mais um objetivo, mais uma forma de espalhar música. No início, era mais custoso, mas depois habituamo-nos a esta vida e já não queremos outra coisa.

Considerando que não olha para a participação em eventos como trabalho, mas como uma oportunidade de partilhar música, sente que a cultura está a deixar de ser vista como algo menor?

Aqui no nosso contexto de ilha, sinceramente, sinto que é cada vez mais reconhecida, e isso deixa-me feliz, ao ver que a cultura está a voltar a ganhar um bocadinho de mais espaço no coração das pessoas. Estão a valorizar mais não só o esforço musical, porque queiramos ou não, tocar um instrumento de forma profissional requer muito trabalho. Sinto que cada vez mais é valorizado esse trabalho e, acima de tudo, apreciado. E é por isso que dá gosto tocar para as pessoas.



Audiência
RIBEIRA GRANDE

ASSINE JÁ
Agora o seu AUDIÊNCIA chega a todo o Mundo!

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada

DADOS PESSOAIS

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal _____

Telemóvel _____ Nº Contribuinte _____

Email _____

INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE

☐ PORTUGAL - 12 meses **50 €**

☐ ESTRANGEIRO - 12 meses **120 €**

☐ ASSINATURA DIGITAL **20 €**

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado

IBAN: **PT50 0059 0014 2205 7500 0776 8**

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:

ARG Comunicação, Lda

ARG Comunicação, Lda
Rua do Mourato, 70 - A
9600-224 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores

Se pudesse destacar o momento mais marcante do seu percurso até agora, qual seria?

Até agora, o mais marcante diria que foi o primeiro concurso em que participei. Acho que foi o momento que mais me marcou e que me fez entender que era isto que queria fazer para o resto da vida. Isso foi em Aveiro, há dois anos, ainda só estava no Conservatório há um ano, e foi uma experiência incrível porque foi a primeira vez que tive em contacto com músicos de fora e da minha idade. Tive a experiência de conhecer também o contexto musical de Portugal continental porque, queiramos ou não, estamos num certo isolamento aqui nos Açores. E nesse concurso, foi uma experiência diferente porque consegui o primeiro prémio e marcou-me porque não estava habituado a sair da ilha e me mostrar enquanto músico, nem a ser jurado.

Que mensagem tenta transmitir através da sua música?

Sinceramente, depende muito que se toca. Mas acho que o mais geral seria dizer que a música é sempre uma forma de espalhar a paixão e o amor pelo que se faz. Sempre que toco, pretendo que as pessoas saibam que gosto do que estou a fazer, e essa também é a beleza da música. Além disso, cada um pode interpretar da forma que achar melhor, ou que melhor se adapta a si mesmo.

Quais os projetos para o futuro próximo?

No futuro, pretendo começar a estudar em Ponta Delgada, que está mais próximo do Conservatório. E os próximos projetos passam por participar em concursos para ganhar mais reputação a nível musical para começar a fazer uma carreira a sério. Porque o meu objetivo é realmente poder espa-



lhar este sonho pelo mundo, se fosse possível.

Então poderemos assumir que o seu sonho é efetivar uma carreira musical?

Sim, o meu maior sonho é fazer com que toda a gente possa sentir o que realmente a música transmite, e poder levar isso ao mundo.

Que mensagem gostaria de transmitir aos nossos leitores e aos ri-



beiragrandenses?

Gostaria de transmitir uma mensagem que é recorrente aqui nas minhas respostas, que a música não ocupa espaço, é uma coisa que nos pode acompanhar diariamente e, pelo menos a mim, só o facto de ouvir música melhora o meu dia. Acho que a música é um aspeto essencial ao nosso dia a dia e que pode mudar-nos enquanto pessoas e a forma como sentimos e perspetivamos situações. É quase um bem essencial ao nosso dia a dia.

PUBLI CIDADE



RETROSARIA
ARTESANATO/TECIDOS, ETC
 Filomena Tavares P. Cunha, S. U. Lda.
 Contribuinte N.º 512 081 468
 Rua Nossa Senhora da Conceição, n.º 102
 9600-568 Ribeira Grande
 Tel.: 296 472 365 - Tlm.: 963 911 667



CONTAMOS CONTIGO

VEN APOIAR-NOS AO ESTÁDIO. BILHETES A PARTIR DE 7,5 EUROS.

mais informações em: www.cdsantactara.com/bilheteira



DURANTE QUATRO DIAS, 38 MÚSICOS PUDEAM APERFEIÇOAR E ADQUIRIR NOVOS CONHECIMENTOS

Filarmónicas do Nordeste tiveram formação com a Banda Militar dos Açores

Vários músicos da Banda da Zona Militar dos Açores estiveram no Nordeste, para dirigirem um workshop de música aos jovens das três filarmónicas do concelho.

Promovida pela Câmara Municipal do Nordeste, em colabora-

ção com o Comando Operacional açoriano, esta iniciativa decorreu durante quatro dias, na Escola Básica e Secundária do concelho, e contou com a participação de 38 jovens músicos, que puderam aperfeiçoar e adquirir outros



conhecimentos com os profissionais.

Como já é habitual, o workshop culminou com um concerto de encerramento, aberto ao público, que decorreu no Centro Municipal, no passado dia 14 de abril. TD

TUNA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES LEVOU ESPÍRITO E TRADIÇÕES DO ARQUIPÉLAGO AO CONTINENTE

TAUA arrecadou seis prémios e venceu festival de tunas em Leiria

A Tuna Académica da Universidade dos Açores (TAUA) saiu vencedora do XXIV Real FeSTA, Festival de Tunas Académicas a D. Dinis o Trovador, organizado pela Tum'Acanénica, Tuna Mista da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

Neste seguimento, no palco do Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, estiveram 35 jovens, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, que tiveram a oportunidade de visitar, ou revisitar, Leiria, levando o espírito académico açoriano, as tradições do arquipélago e o nome da academia além Atlântico, "Sempre a Cantar". Esta é a quinta vez que a TAUA participa nesta que é uma das mais antigas e conceituadas competições de tunas do país, tendo arrecadado seis prémios, nomeadamente Melhor Serenata, Melhor Pandeireta, Melhor Instrumental, Melhor Solista, Tuna do Público e Melhor Tuna, e partilhado o palco com a TAISCTE (Tuna Académica do ISCTE), a Instituna (Tuna Mista do Instituto Politécnico de Leiria) e a TMUM (Tuna de Medicina da Universidade do Minho). TD



tecniq
R&T Energia

LOJAS EM
**PONTA DELGADA
RIBEIRA GRANDE**

MATERIAL ELÉTRICO
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
MANUTENÇÃO
ILUMINAÇÃO
TÉCNICOS
QUALIFICADOS

PONTA DELGADA Rua da Correia de Teó, 5/Nº
9500-171 Santa Clara ☎ 296 249 955 ✉ geral@tecniq.pt
RIBEIRA GRANDE Rua Infante D. Henrique, 18A
9500-560 Ribeira Grande ☎ 295 474 117 ✉ loja.rg@tecniq.pt www.tecniq.pt

descubra-nos online
discover us online

- o que visitar
- o que fazer
- onde dormir
- onde comer
- eventos

visitnordeste.pt
a nordeste, o paraíso espera por si

visitnordeste.pt

A Ilha do Arco-Íris



Alfredo da Ponte

Estava longe de pensar que no quarto mês do ano corrente daria um salto a São Miguel. Ainda por cima, se algum de vós se recorda, há cerca de dois meses o tal Mané da Ribeira Grande tentou pregar uma pequena cacetada na companhia de transportes aéreos responsável pelas ligações entre Boston e Ponta Delgada.

É claro que o efeito foi nulo e, se calhar, alguns ainda se rirão dele quando virem onde esta crónica quer chegar.

Mas a vida tem destas coisas, e ninguém está livre de uma vez por outra apanhar agradáveis surpresas, como esta que apanhou o Manuel Medeiros, ao ser contemplado com uma viagem à terra que o viu nascer, num pacote acrescido de estadia e carro de aluguer.

Tudo isto porque o filho, Derick Medeiros, que se vai casar daqui a uns meses, resolveu mostrar à noiva e aos futuros sogros a terra de berço dos seus pais.

O melhor de tudo é que resolvera estas mini-férias há já alguns meses, antes do natal, e por isso os preços ainda lhe saíram em conta. Graças a Deus!

Já se sabe que em primeira mão o Manel foi eleito guia-turístico para os seus futuros compadres, aos quais não prometeu mostrar as maravilhas da terra vestidas em trajes de gala, sabendo de antemão que em São Miguel o mês de abril dá-nos as quatro estações todos os dias, e contempla-nos várias vezes com formosos arcos íris.

A viagem de ida foi como um barco estacionado num porto abrigado, sem vento que o abanasse, e a pontualidade foi admirável. Além disso, pela primeira vez o Manel e a Maria presenciaram a falta das palmas quando as rodas do aparelho tocaram no solo ilhéu. Deve dever-se ao facto da ausência dos trambolhões pelo caminho, pelo que não foi vantagem nenhuma fazer uma aterragem perfeita. Terá sido só isso? Pronto, já se sabe que não! Tem mais esta: cerca de noventa e cinco por cento dos passageiros não eram portugueses de primeira geração. Assim está melhor explicado.

Por outro lado, já que estamos em maré dos aplausos que não foram dados, seria injusto esquecer os serviços do aeroporto, desde a alfândega à bagagem, e ao rent-a-car.

A surpresa da chegada foi encontrar alguns dos seus familiares, que para além das boas-vindas vieram a ser-lhes muito úteis, com o transporte da bagagem.

Mas o público louvor agora é que entra na estória. Vai para o Hotel Marina Atlântico, do grupo Bensaúde, que às oito da manhã permitiu-lhes o Check-in, em princípio programado para as três da tarde, convidando-os ao pequeno-almoço, e proporcionando-lhes algumas horas de descanso bastante desejadas. Quem consegue dormir durante uma viagem noturna faça bom proveito dos seus sonos.

Os futuros compadres do Manel pouco ou nada sabiam sobre as ilhas dos Açores antes de lidarem com o seu futuro genro. Embora sentindo orgulho de ter um mapa-múndi, na sua sala de estar, com referências a cerca de uma centena de lugares visitados neste planeta, faltava-lhes assinalar o arquipélago açoriano. Agora já está lá um alfinete de cabeça vermelha, no pontinho da ilha maior.

À apresentação dos visitantes estrangeiros acrescente-se que Hellen Mc. Coy, de etnia irlandesa, já esteve em Portugal Continental, e diz que adorou ter a oportunidade de visitar o santuário de Fátima, numa excursão em que participara há alguns anos. Com Jimmy Sakur, seu esposo, que na linhagem familiar a ascendência judaica tem mais peso, passou-se algo interessante:

Nunca esteve em terreno lusitano. Mas quando viajava por vários países da Europa, de mochila às costas, na força dos seus vinte anos de idade, despedindo-se da Espanha tinha o bilhete na mão para tomar o comboio que o conduziria a Lisboa. Quando chegou ao ponto de embarque, disseram-lhe que Portugal fechara todas as suas portas, e ninguém sabia quando elas se voltariam a abrir. Todas as viagens para aquele país tinham sido canceladas. Era o dia 25 de abril de 1974!

Depois do merecido descanso de quase três horas, e de um duche para refrescar o corpo, a alma desejava devorar a ilha. Da varanda do hotel eram visíveis as antenas do Pico da Barrosa, naquela tarde cinzenta. Ir ver a Lagoa do Fogo seria uma aposta para aquele dia, porque as previsões meteorológicas para toda a semana não eram nada animadoras. Pensado, dito e feito.

Às duas em ponto o pessoal concentrou-se no lobby, onde apareceu o Mariano, sobrinho e afilhado do Manel, que mal soube que os tios e primos estariam na ilha naquela semana, tratou de pedir ao patrão cinco dias de férias. Manel, não tendo problemas com isso, passou-lhe a função de guia.

Enquanto seguiam para os lados da Ribeira Grande o centro da ilha saturou-se de nevoeiro. Já com a capital do norte à vista, alguns raios de sol penetraram na densa atmosfera, e ao longe brilhou um formoso arco-íris, cobrindo, praticamente, a cidade Fusópolis, que se apresentava claramente de rosto lavado.

Que tal um cafezinho, ou refresco, no Tuká-

Tulá, enquanto o nevoeiro não se dissipa na Serra de Água de Pau?

Feliz ideia, porque o espaço foi recentemente todo remodelado. Mas o montante de viaturas no parque de estacionamento deu-lhes o primeiro sinal do recinto estar totalmente esgotado. Umas fotografias às ondas gigantes, uns selfies com surfistas ao fundo, e até mesmo com o estabelecimento. Mais um arco-íris por cima das ondas, que ao levantar a crista o vento lhes batia em direção contrária, e quase as faziam enrolar para trás. Panorama único do areal de Santa Bárbara.

Nisto, notaram que as antenas da Barrosa estavam visíveis, e puseram-se a caminho da Lagoa do Fogo, porque teriam que esperar cerca de uma hora para serem atendidos no Tuká-Tulá.

A três quartos do caminho notaram que a Serra de Água de Pau estava novamente encoberta, mas prosseguiram, esperando um milagre, o que realmente veio a acontecer: nos demorados e frios dez minutos a lagoa mostrou-lhes três ou quatro diferentes aspectos do seu rosto, que os deixou maravilhados. Alguns selfies, que pecaram por não fazer justiça às maravilhosas paisagens, ganharam valor por registar o símbolo da aliança de Deus para com a Humanidade. Novamente o arco-íris, que tanto apareceu como se escondeu.

Aos primeiros raios de sol do segundo dia o Manel foi à varanda do quarto, antes de descer para o pequeno almoço, e reparou que dois ou três pinguins nadavam, ali mesmo, em frente das portas do mar. Reparou bem no local, e calculou a situação da velha piscina de São Pedro, antes de acrescentada a avenida, e de se ter modificado todo aquele lugar. Chegou mesmo à conclusão de que aquele retângulo de cimento na baía das portas do mar era a velha piscina.

Continuou a observar os pinguins, que se regalavam na água, ao largo, e prometeu a si próprio no dia seguinte ir até lá, dar um mergulho. Para isso, convidou o filho a fazer-lhe companhia, e por ele ter aceitado passou a ser a atividade de férias que mais gostou.

Ficou impressionado com o número de pinguins que frequenta diariamente aquele local, onde todos aparecem pelo horário da sua conveniência, sem nunca ficar o espaço saturado. Admirou-se também pela sua cortesia. O tal “bom-dia”, ou o simples “está bom?” que se estão raridades, pelo que se sentiu bem-vindo logo ao primeiro minuto.

Jimmy Sakur, vindo a saber dos planos do pai e do filho para o começo daquele dia, duvidoso, ou curioso, fez questão de os acompanhar para ver. Tirou duas ou três fotografias, e arrepiou-se ao certificar-se de que a água estava fria. Por sua vez, as mulheres, das varandas do hotel mergulharam seus olhares na baía, duvidando também a inclusão daqueles dois na marcha dos pinguins. Esqueceram-se de duas coisas: que o Manel nasceu no mar, e que “filho de peixe sabe nadar”.

Depois de uma entrada vagarosa e sem pausa, para o corpo se fazer à água, dois saltos triunfais à moda de “splash”. Mais dois ou três, para consolar; e o caso ficou arrumado.

Água fria consola! - Disse Manel aos visitantes. - Para vocês, deixo-vos à vontade a Caldeira Velha, ou a Poça da Dona Beija. Até mesmo as termas da Ferraria, ou a piscina do parque Terra-Nostra.

Aquela superfície cimentada em cima do basalto negro, em harmonia com a profundidade do mar, fez o Manel reviver as suas Poças da Ribeira Grande dos anos setenta. Consolou-se. E se lhe perguntarem qual foi a parte das férias que mais gostou, sem dúvidas dirá que foram os banhos de água salgada.

Para os estrangeiros, o que nunca lhes apagará da memória será o arco-íris, que os acompanhou diariamente, aparecendo de vários tamanhos, umas vezes com cores mais vivas, outras nem tanto. Em certos casos duplicados. Como aconteceu nas Cumieiras das Sete Cidades, e nos lados do Nordeste, perto do Pico da Vara. A Ilha estava cheia de gente, e Manuel nela se sentiu a mais. A cada dia que passava, diante de si observava um novo navio de cruzeiro; e dias houve em que chegou a ver dois ou três. Depois foi informado que ao largo da Ilha havia mais barcos à espera de espaço no porto, e que nem o molhe da velha doca, nem o espaço das portas do mar estavam a dar contas do recado à procura que não se sabe onde vai parar.

Realmente, a Ilha não é a mesma. Aquela que deixou nos anos oitenta leva-a consigo para toda a parte. Esta, que era sua, agora é de todos e de ninguém. Quando visitou o parque Terra-Nostra, nas Furnas, reparou que a quantidade de turistas que lá se encontravam encheria o Campo de São Francisco. Pensou com os seus botões: “Se agora, em abril, a ilha está assim, tão cheia, como não estará em julho ou agosto?” Eis a resposta para quem levou este tempo todo sem perceber a razão dos preços exorbitantes da SATA para as viagens daqueles meses.

Deste pensamento descarrega à boca cheia, e diz à malta que não é problema dele. Por si, por este ano tem a missão cumprida. Para o ano, Deus dará. Haja saúde!

Peço a Deus para me dar
Sapiência e virtude,
Bom dinheiro a ganhar,
Alegrias e saúde.

São Miguel não sai de mim,
Carrego-a para onde vou.
Por gostar de ser assim
A Ilha me cativou.

Nela vive o arco-íris
Como se fosse ex-libris
Desta ilha que enobrece.
Foi durante uma semana
Mais que uma flor humana
Qu'aparece e desaparece.

Fall River, Massachusetts



ESTATUTO
EDITORIAL

O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE é um jornal generalista preocupado com toda a actividade desenvolvida, no concelho da Ribeira Grande e, pelos ribeiragrândenses, independentemente do local do mundo, onde se encontrem. Prometendo defender, intransigentemente, o seu carácter independente está aberto à colaboração de todos os cidadãos. Para aqui podem endereçar todos os contributos que permitam uma ampla divulgação das localidades e permitam uma intrínseca troca de conhecimentos que contribua para o desenvolvimento cultural e social do concelho mais jovem de Portugal. O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

FICHATÉCNICA - Propriedade: ARG Comunicação, Lda | Empresa jornalística nº 223977 | NIF: 514574097 | Sede social, editorial e redação: Rua do Mourato, 70-A, 9600-224 Ribeira Seca - Ribeira Grande - São Miguel - Açores | Diretor: Joaquim Ferreira Leite | Editora: Joana Vasconcelos | Redação: Ana Correia Ferreira, Tânia Durães, Sara Tavares Almeida | Colaboradores Permanentes: Délia Melo, João Edgardo Vieira | Departamento comercial: Maria Cruz, mariacruzaudiencia@gmail.com | Telefone: 937 962 972; Paulo Carvalho, paulo.carvalho.audiencia@gmail.com, telefone 919 836 349 | Site: www.audiencia.pt | Email: geral@audiencia.pt (redação) | Detentores do capital social: Madalena Filipa dos Santos Pereira Leite (50%) e Pedro Filipe dos Santos Pereira Leite (50%), Gerente: Joaquim Ferreira Leite | Inscrição nº 126 865 | N.º de Depósito Legal: 408801/16 | Impressão: LUSOIBÉRIA - Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa; contacto: 914 605 117 comercial@lusoiberia.eu | Tiragem: 6.000 exemplares

**Sim, temos
a net móvel 5G
mais rápida
de Portugal e não só**



**O 5G da NOS em Lisboa ou no Porto
é ainda mais rápido que o mais rápido
de Londres, Paris ou Barcelona**



5G mais rápido de Portugal baseado em análise Ookla® de dados Speedtest Intelligence® 3T-4T 2022. Comparação entre cidades baseada em análise NOS de dados Speedtest Intelligence® 3T-4T 2022 de velocidade mediana de download 5G em Lisboa e Distrito do Porto vs. velocidade mediana de download 5G em Londres, Paris e Barcelona. As marcas comerciais Ookla® são usadas sob licença e reprodução autorizada.

nos-acores.pt